



EFEITOS ADVERSOS DO USO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECIMENTO: SEMAGLUTIDA E SEBULTRAMINA

EDUARDO FILGUEIRA BERNARDO ALVES; LETÍCIA PAIVA VASCONCELOS;
GUILHERME MELO MEIRELES VERÍSSIMO LEITE; IVNA CHRISTINA TABUSO
FIUZA; ANTONIO JOSÉ DE JESUS EVANGELISTA

RESUMO

Esse trabalho aborda os efeitos adversos decorrentes do uso de medicamentos para emagrecimento, com foco na semaglutida e na sibutramina. Contextualizou-se a crescente preocupação global com a obesidade e a necessidade de soluções farmacológicas. Avaliou-se a segurança desses medicamentos e identificar riscos potenciais para a saúde. A metodologia empregada consistiu em uma revisão abrangente da literatura científica, incluindo estudos clínicos e análise de eventos adversos relatados. Os resultados revelam uma série de efeitos colaterais associados ao uso de semaglutida e sibutramina, incluindo náuseas, tonturas, aumento da pressão arterial, distúrbios gastrointestinais, dependência medicamentosa e distúrbios de imagem. Em suma, ressalta-se a importância crítica da supervisão médica rigorosa ao prescrever e utilizar esses medicamentos, visando minimizar os riscos à saúde dos pacientes. Portanto, destaca-se a necessidade contínua de pesquisa e monitoramento para entender completamente os impactos desses medicamentos na busca pelo emagrecimento saudável.

Palavras-chave: Tratamento da obesidade; Automedicação; Anorexígenos; Intervenção farmacológica; Pressão estética social.

1 INTRODUÇÃO

A obesidade é, pela literatura, definida como uma doença crônica causada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo, a qual pode ser agravada por fatores genéticos e comportamentais (SILVA et al, 2022). Dentre os prejuízos da obesidade, encontram-se fatores fisiológicos e até mesmo sociais (MARIANO, 2019) que, concomitantes, levam ao acometido buscar maneiras diversas, raramente orientadas profissionalmente, de reverter tal quadro clínico. Sendo assim, rodeado por pressões externas, à exemplo estético, e limitações fisiológicas, anorexígenos são frequentemente buscados de forma compulsória, culminando, assim, em quadros mais graves de saúde (SANTOS et al, 2022).

Nesse sentido, a semaglutida age no controle do apetite, aumentando a sensação de saciedade por atuar na regulação dos níveis de açúcar no sangue (TIMO *et al*, 2022). No entanto, a semaglutida apresenta efeitos colaterais, sendo os mais comuns: náuseas, diarreia, vômitos (GOTARDO, 2022) e problemas digestórios, como a pancreatite (MORAES et al, 2022). Por outro lado, a sibutramina é um medicamento que atua no cérebro, suprimindo o

apetite via sistema nervoso central (ALVES, 2022). Contudo, a sibutramina também tem riscos associados, já que ela pode aumentar a pressão arterial e a frequência cardíaca (LOBO, 2021).

Em suma, perante os fatos supracitados, o uso de certos fármacos em busca do emagrecimento, máxime sem acompanhamento médico, possui diversos efeitos colaterais adversos, além de, muitas vezes, não apresentar eficácia a longo prazo (OLIVEIRA, 2022). Entretanto, sem o acompanhamento médico necessário, podem apresentar riscos à saúde (MARQUES, 2021). Nessa orientação, uma vez que a sibutramina e a semaglutida são os principais anorexígenos alvos para uso, esse artigo busca investigar, com base na literatura já publicada, os riscos e efeitos da ministração da sibutramina e a semaglutida para fins de emagrecimento.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado principalmente por pesquisas no Google acadêmico, no período de 2019 a 2023. Os descritores utilizados nas buscas eletrônicas foram: “medicamentos para emagrecimento”, “semaglutida”, “sibutramina”, “efeitos psíquicos”, “efeitos físicos”, “efeitos adversos” e suas combinações.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos que abordassem o tema dos efeitos adversos do uso de emagrecimento: semaglutida e sibutramina, principalmente sua ineficácia ao longo prazo legitimada por vieses psicológicos e biológicos, publicados entre os anos de 2019 e 2023.

Os critérios de exclusão utilizados na pesquisa foram trabalhos relacionados ao público infantil, mulheres em situação pós gestacionais com obesidade e combinações sistemáticas com outros medicamentos anorexígenos.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Ambos os medicamentos, semaglutida e sibutramina, têm sido amplamente estudados por seus efeitos no emagrecimento e controle do peso em pacientes com sobrepeso e obesidade. No entanto, esses medicamentos não estão isentos de efeitos adversos significativos (OLIVEIRA, 2022), que variam de acordo com seus mecanismos de ação e interações no corpo humano.

A sibutramina, um supressor do apetite, foi associada a uma série de efeitos colaterais, incluindo aumento da pressão arterial, taquicardia, palpitações, insônia e constipação. Vários estudos destacaram a preocupação com os efeitos cardiovasculares adversos desse medicamento, levando a restrições e proibições em vários países. A literatura existente indica que a sibutramina pode representar riscos substanciais para pacientes com histórico de doenças cardiovasculares (MARQUES, 2021).

Por outro lado, a semaglutida, um agonista do receptor do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1), demonstrou eficácia na perda de peso e controle da glicemia em pacientes com diabetes tipo 2 e obesidade (TIMO *et al*, 2022). No entanto, seu uso também foi associado a efeitos colaterais, principalmente náuseas, vômitos e diarreia, que tendem a diminuir ao longo do tempo. Estudos destacam a necessidade de monitorar esses efeitos adversos para determinar sua gravidade e impacto a longo prazo.

Ao comparar os dois medicamentos, a literatura sugere que a semaglutida pode ter um perfil de segurança mais favorável em comparação com a sibutramina, especialmente devido aos riscos cardiovasculares significativos associados à última. No entanto, questões relacionadas à tolerabilidade gastrointestinal e a longo prazo da semaglutida também precisam ser levadas em consideração (LOBO, 2021).

É essencial considerar a importância da abordagem individualizada ao prescrever esses medicamentos para pacientes com excesso de peso ou obesidade. A compreensão das

comorbidades subjacentes (SANTOS et al, 2022) e fatores de risco associados a cada paciente pode influenciar a decisão de escolher o tratamento mais apropriado.

Além dos efeitos adversos diretos, é crucial considerar o impacto psicossocial (MARIANO, 2019) do uso de medicamentos para perda de peso, pois as expectativas dos pacientes em relação aos resultados do tratamento podem desempenhar um papel significativo na adesão e na eficácia geral do tratamento.

Portanto, a comunicação eficaz entre médicos e pacientes sobre os possíveis efeitos colaterais e os benefícios esperados é fundamental para promover uma compreensão realista e uma colaboração positiva ao longo do curso do tratamento.

A literatura existente também destaca a importância de avaliar a eficácia desses medicamentos no contexto de mudanças no estilo de vida (SILVA et al, 2022), como a adoção de uma dieta equilibrada e a prática regular de exercícios físicos. O monitoramento contínuo do peso, da pressão arterial e dos parâmetros metabólicos é essencial para avaliar a resposta individual ao tratamento e ajustar a terapia conforme necessário.

Além disso, a pesquisa contínua é fundamental para explorar estratégias de intervenção alternativas que possam minimizar os efeitos adversos dos medicamentos para emagrecimento, mantendo sua eficácia. Novos estudos devem se concentrar no desenvolvimento de terapias mais seguras e eficazes, levando em consideração as necessidades clínicas e a segurança dos pacientes a longo prazo.

4 CONCLUSÃO

O presente artigo abordou sobre os fatores que circundam pessoas com obesidade que, rodeadas por pressões externas, buscam na semaglutida e sibutramina reverter o quadro de obesidade de maneira compulsória e, majoritariamente, deficitária de orientação médica. Desse modo, dado o claro mal-uso dessas medicações anorexígenas, observa-se na literatura científica diversos efeitos colaterais supracitados nesse trabalho, além da multifatorialidade que cruza aspectos tanto sociais quanto fisiológicos e neuropsicológicos contendo pressões, portanto, biológicas e sociais, que foram ambas aprofundadas no presente trabalho. Por fim, valida-se as iniciativas de pesquisa que visam o extensivo monitoramento científico, para que haja rastreamento dos efeitos completos colaterais do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos, em principal a semaglutida e a sibutramina.

REFERÊNCIAS

ALVES, E.; MIRANDA, C. V. de. As vantagens do orlistat sobre a sibutramina no tratamento da obesidade em relação aos seus efeitos colaterais. **Revista Saúde Multidisciplinar**, 2022.

GOTARDO, A. Semaglutida no tratamento da obesidade. **Repositório institucional da UPF**, 2022.

MARIANO, B. Da patologização do corpo gordo à cirurgia bariátrica: reflexões a partir do debate sobre gordofobia. **Repositório institucional da UFSC**, 2019.

MARQUES, D. de O.; QUINTILIO, M. S. V. Farmacologia da obesidade e riscos das drogas para emagrecer. **Revista Coleta Científica**, 2021.

MORAES, A. L. M. de; VILELA, B.S.; SOUZA, B. C.; FALLEIROS, I. de F. I.; PEREIRA, I. L.;

RIBEIRO, J. S. O. Adverse effects of semaglutide compared to liraglutide: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, 2022.

LOBO, S. M.; SENNA, V. A. J. de; ANDRADE, L. G. de. Riscos do uso de medicamentos para o emagrecimento. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, 2021.

OLIVEIRA, T. R. D. Riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos para o tratamento da obesidade: perspectivas da atuação farmacêutica. **Repositório institucional da UNIMAM**, 2022.

SANTOS, A. C. dos; MAGALHÃES, C. P. da C.; DOURADO, R. C. Recursos farmacoterapêuticos no auxílio à perda de peso. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2022.

SILVA, V. G. da; SANTO, F. H. do E.; RIBEIRO, M. de N. de S.; PESTANA, J. L. F. M. Instruments used in psychological assessment in the treatment of Obesity: an integrative review. **Research, Society and Development**, 2022.

TIMO, A. M. T.; MENEGHETTI, A. J. P.; BARBOSA, G. P.; BARROS, M. M. de; SOUZA, V. R. de; ANDRADE, I. F.; SOYER, A. D. B. Uso de semaglutina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Health**, 2022.